

A 27 e 28 de Outubro, a Ilha do Sal, em Cabo Verde, estreia-se como Capital dos Portos de Língua Portuguesa.

Estreia no Sal, mas não em Cabo Verde, pois o nosso País acolheu já, por mais de uma vez, reuniões magnas e intercalares da APLOP.

O XIII Congresso, que agora albergamos, coincide com a responsabilidade que temos sobre os ombros, ao assumirmos a presidência da Associação dos Portos de Língua Portuguesa. Honra-nos o cargo, sinal do reconhecimento, pelos nossos pares, da importância que a ENAPOR, em particular, e o governo cabo-verdiano atribuem ao espaço lusófono marítimo-portuário.

Nem podia ser de outra forma. Dizer Cabo Verde é quase o mesmo que dizer “Diáspora”, tantos os que daqui partem para os “cinco cantos do mundo”, à procura de melhor vida, melhor realização pessoal e profissional. “Diáspora” rima com “Morabeza”, regionalismo bem nosso, prene da amabilidade, da afabilidade, marcas indeléveis do ser-se cabo-verdiano.

Essa característica viaja connosco, denuncia-se no nosso rosto, no nosso olhar, prescrutando igual gentileza por quem nos acolhe. E sabemos que é isso que acontece no espaço lusófono, de Portugal a Moçambique, do Brasil a Timor Leste, da Guiné-Bissau a São Tomé e Príncipe.

Pedindo de empréstimo a Jorge Barbosa o seu “Poema do Mar”, nós sentimos o desassossego do mar, mar que cerca e prende as nossas ilhas, que põe rezas nos lábios de quem por cá fica, o esmalte do salitre nas faces dos pescadores.

Desde meninos que nos ensinam a acreditar nas histórias das sereias, nas “histórias das faturas das Américas..” (Onésimo Silveira)

Por sentirmos o Mar como ninguém, perdoem-nos que hasteemos, ufanos, o estandarte de bem receber, que dispamos as portas dos ferrolhos que, por vezes, tentam impedir-nos de celebrar a Lusofonia como espaço de Fraternidade.

Somos mais de 250 milhões a falar português. O cimento da língua, sendo um património de todos nós, não esgota as potencialidades do espaço lusófono. A Zona Económica Exclusiva que a APLOP representa atinge uma área que ronda os 7,2 milhões de km², ficando assim perto da ZEE da Rússia, a quarta maior do mundo.

No que diz respeito a exploração de recursos do solo e subsolo marinho, incluindo combustíveis fósseis e minerais, por via de autoridade sobre a plataforma continental, o cenário de relevância repete-se.

Com base em informação da Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas, os oito países já possuem jurisdição sobre uma área de fundo marinho equivalente à distância de 200

milhas náuticas da linha de costa, correspondente em coluna de água às suas ZEE, ou seja os já referidos 7,2 milhões de km².

Quando concluído o processo de avaliação das propostas de extensão já apresentadas por três países da APLOP (Brasil, Moçambique e Portugal), e tendo em conta a informação preliminar submetida pelos restantes, a área em causa rondará muito provavelmente os 10 milhões de km².

São números que atestam, sem qualquer dúvida, a importância da APLOP, com a correlata necessidade de apostarmos na economia. Vincamos a importância dessa aposta desde o período pré-fundacional da nossa associação. Natural se torna, pois, que nos orgulhemos de ter, hoje em dia, a CPLP a acompanhar-nos na defesa desse objectivo.

Em boa hora, pois, foi fundada a APLOP. Orgulhamo-nos de ter integrado o núcleo de fundadores da associação, orgulho que significa responsabilidade no seu grau máximo, derivada de ocuparmos, actualmente, a presidência da sua Direcção.

É nosso objectivo, um de muitos, o de criar condições para um *networking* efectivo entre as Comunidades Portuárias e Logísticas dos países que representamos, tendentes a explorar, de forma efectiva, as oportunidades que nos surgem, a potenciar a MARCA APLOP através dos recursos que temos à mão.

O portal da APLOP serve esses desideratos, cumprindo duas funções primaciais: dar mais visibilidade à actividade desenvolvida pelas administrações portuárias associadas, potenciando/amplificando os conteúdos dos sites destas; criar um elo de ligação permanente entre os associados, nos períodos entre-congressos ou reuniões magnas da APLOP.

Para uma associação de cariz multinacional, como acontece com a APLOP, a existência de um instrumento deste tipo é de grande utilidade, ajudando a não deixar morrer a chama dos objectivos generosos e ousados que estiveram na origem da sua constituição; mostrando ao mundo, através da diversidade de conteúdos que oferece, o pulsar vigoroso dos portos que operam no espaço lusófono.

Se fisicamente continua válido o lamento de Bana, “Mar é morada di sodade / El ta separá-no pa terra longe”, no espaço virtual, nessa longa e intrincada teia que é a World Wide Web, estamos todos juntos, à distância de um clique.

E sendo assim tão simples, atrevemo-nos a dizer que contamos consigo, com todos os muitos milhares de cibernautas que todos os dias nos visitam, para nos ajudar a melhorar, ainda mais, a nossa presença na web.

Ireneu Camacho

Presidente da APLOP